

## **O Emprego da História em Quadrinho no Processo de Aprendizagem**

**Ednaldo da Costa Braz\***

Estamos no século XXI e presenciamos a importância alcançada pelas novas linguagens, como complemento a ser utilizado em sala de aula pelos nossos professores. Um exemplo dessas linguagens, são as Histórias em Quadrinhos, um meio de comunicação de massa que apresenta uma leitura de textos e uma leitura de imagens. Tendo como pensamento de Chartier, na construção de novas realidades de mundo, problematizarei algumas maneiras de como serem inseridas as Histórias em Quadrinhos em sala de aula. Mostrando, não como uma imagem única que leva a uma visão de verdade absoluta, mas a partir, das imagens, que o aluno possa refletir o contexto em que fora criado o quadrinho, tendo uma visão crítica em relação ao exposto. Onde ao utilizarmos um quadrinho como complemento em sala, possamos instigar nos alunos novas maneiras de interpretação dos textos expostos nos livros didáticos.

Palavras-chave: História em Quadrinhos, Imagem, Comunicação de Massa.

## **O Emprego da História em Quadrinho no Processo de Aprendizagem**

Nesta era da comunicação e informação, a sociedade não mais permite leituras que objetivem uma única interpretação, estável e universal, nem mesmo leitores apenas de livros. Pelo contrário, hoje é cada vez mais necessário que o sujeito seja capaz de compreender as muitas linguagens e múltiplos códigos que o envolvem como, por exemplo, pintura, cinema, teatro, propaganda, histórias em quadrinhos. A verdadeira prática de leitura ultrapassa a decodificação de letras ou imagens visuais e a extração de informações. Ela é um processo em que o aluno é instigado a desenvolver um trabalho ativo que é o de construção de significados a partir do texto base.

Durante o ato da leitura somos conduzidos a atribuir significados em sentido amplo ao mundo e em sentido específico ao texto lido. Ao fazer-se, o aluno, como sujeito tem a possibilidade de compreender a sociedade valendo-se de um maior alcance intelectual e ampliando sua visão do mundo. Para tanto, a leitura passa, inicialmente, pela capacidade de reconhecer e decifrar símbolos e sinais, por meios do trabalho mental. Chegando, então, a uma etapa mais avançada, que requer do aluno a capacidade de compreender e dar sentido aos símbolos e sinais, completando a leitura com seu entendimento, sua interpretação e avaliação, interferindo e ampliando a leitura e descobrindo nela novos valores.

\* Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

O conjunto de imagens nos quadrinhos é uma característica que o assemelha às demais linguagens escritas, visto que existe uma narração figurada. O mais importante é a estrutura narrativa que nele se apresenta, em que aparece o desenvolvimento das ações dos personagens, o enredo, o tempo e o espaço. Há uma sucessão de quadrinhos, com ou sem balões, que sintetiza uma narrativa, portanto requer a leitura para conferir-lhe sentido. Assim:

“A seriação de quadrinhos, que se assemelha a uma lenta projeção cinematográfica – ou as cenas fixas, de uma singela peça de teatro – pode considerar-se, na medida solicitada pela mente infantil, adequada ilustração do texto, na realidade, assume o caráter de verdadeiro relato visual ou imagístico, que sugestivamente se integra com as rápidas conotações do texto escrito, numa perfeita identificação e entrosamento das duas formas de linguagem: a palavra e o desenho. Exatamente como convém ao caráter sincrético e intuitivo do pensamento infantil”. (MOYA, Álvaro de. 1993, p-150).

As ilustrações evidenciam a interdependência que existe nos quadrinhos entre texto e gravura, dando origem a uma mesma realidade significativa. A leitura dos quadrinhos desencadeia um processo duplo, leitura de textos e leituras de imagens. Até, há alguns séculos, os textos escritos eram os únicos aceitos formalmente como passíveis de leitura, apesar de, nas origens da humanidade, o desenho – portanto um texto visual – ter sido, por muito tempo, juntamente com a fala, a única forma de comunicação. E, se a leitura apenas de textos escritos, por algum tempo, foi suficiente como instrumento de comunicação, informação e apreensão do saber, o mesmo não se pode dizer nos dias atuais, caracterizados como uma era da informação. Hoje, para se estabelecer comunicação, para se informar e interagir com a sociedade, o sujeito deve ser capaz de ler o mundo e suas múltiplas linguagens, sejam elas escritas, visuais ou sonoras.

Entre todas as linguagens que fazem parte do mundo contemporâneo, iremos abordar uma que realiza a integração entre a linguagem escrita e a linguagem visual: a das histórias em quadrinhos. A ação narrativa das histórias em quadrinhos empolga muito e satisfaz os alunos, justamente por não promover o cansaço e o tédio, como acontece nas leituras obrigatórias escolares. Nesse sentido, os quadrinhos são capazes de apresentar finalidades instrutivas se forem entendidos como um veículo de aprendizagem, pois abordam assuntos e noções diversificadas, servindo de compreensão para que os alunos reflitam a respeito do conteúdo, de forma positiva, através de questionamentos, favorecendo o seu aprendizado.

“As representações do mundo social construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam”. (CHARTIER, Roger. 1996. p-17).

Segundo Chartier, vem propondo que se faça uma história cultural através da análise de objetos que traduzam as posições de interesses da parcela da sociedade que os forjam. Tendo em vista essa definição, percebemos que a história cultural permite perfeitamente a utilização de imagens como fontes históricas. Em suma, ao analisarmos um objeto visual, estaremos buscando quais foram as intenções por trás da escolha de determinados símbolos para que ali figurassem, aproximando assim as representações de sua construção. Vendo desta forma, podemos perceber como a história cultural através dos quadrinhos promoveu uma renovação no processo de construção do conhecimento histórico. Até pelo fato das histórias em quadrinhos serem um meio de comunicação de massa, abrangendo todos os níveis da população.

A imagem nos quadrinhos, quer queira ou não, é uma imagem fixa e sem palavras. Para dar a ilusão de vitalidade, sonoridade e dinâmica são utilizados ideogramas que representam, por meio de diversos indicadores reconhecíveis, o que não é figurativo. Visam reproduzir o real em sua totalidade e em sua complexidade visual e sonora. Iremos contextualizar a história das histórias em quadrinhos: As primeiras manifestações das Histórias em Quadrinhos são no começo do século XX, na busca de novos meios de comunicação e expressão gráfica e visual. Com o avanço da imprensa, da tecnologia e dos novos meios de impressão possibilitaram o desenvolvimento desse meio de comunicação de massa.

Nas primeiras décadas, os quadrinhos eram essencialmente humorísticos (comics), e com o Crack da Bolsa de New York, em 1929 eles invadiram o gênero da aventura. Mas, só no final de 30, surge o primeiro super-herói que possuía identidade secreta, Superman criado em 1933, mas só chegou às bancas em 1938. Poucos meses depois, teria início a Segunda Guerra Mundial, deflagrada pelas ações expansionistas de uma Alemanha comandada por Adolf Hitler desde 1933. No caldeirão ideológico daqueles anos, os quadrinhos logo despertam interesses políticos.

Com a eclosão da Segunda Guerra e a entrada dos Estados Unidos no conflito, o presidente Franklin Roosevelt, convocou todos os heróis e super-heróis para o esforço bélico no país.

No período pós-guerra (Guerra Fria), cria-se uma oposição aos quadrinhos, com o psiquiatra Frederic Wertham, denunciando-os como grande ameaça à juventude norte-americana.

Dentre as estratégias de convencimento utilizadas era de que a Mulher Maravilha representava idéias sadomasoquistas e da homossexualidade de Batman e Robin. Entre outros argumentos, os quadrinhos incitavam a violência. A partir desse momento, houve nos Estados Unidos uma vigilância por parte da sociedade, chegando a criar um código de ética, para regular o que podia e não podia aparecer nas páginas dos quadrinhos.

A leitura é apenas uma das possibilidades de emprego da História em Quadrinhos no ensino. Pierre Michel, professor do Liceu de Corbeil, na França, destaca as aplicações dos quadrinhos na educação (MICHEL, 1976, p. 137): trata-se de: "um material que pode suscitar a reflexão, a pesquisa e a criação" e não meramente a leitura descompromissada.

Temas da atualidade ou de natureza histórica, ética ou científica podem ser discutidos a partir da leitura de uma determinada História em Quadrinhos. A turma de alunos, ao utilizar os quadrinhos como ponto de partida de um debate, tem em mãos material para refletir a respeito de idéias e valores.

A partir da década de 1940, houve uma aproximação das histórias em quadrinhos das práticas pedagógicas, buscando retratar sobre os personagens famosos da história, figuras literárias e eventos históricos. Inicialmente, elas eram utilizadas para ilustrar o texto escrito, e só a partir da década de 1990, muitos autores passaram a incorporar a linguagem dos quadrinhos em suas produções favorecendo os professores a utilizarem como conteúdos específicos nas salas de aula. Portanto, ao utilizarmos os quadrinhos no ensino, estaremos dando uma maior dinâmica com uma interligação texto/imagem, onde o aluno pode introjetar com maior facilidade o conteúdo, favorecendo o aprendizado de forma positiva. Temos que buscar uma re-definição do imaginário, proposta por Alain Rey: "Fragmento fértil de uma história do desejo social, o quadrinho renova os caminhos do olhar, reinventa a leitura, modifica a imagem". Havendo uma busca constante pela Renovação do Olhar, ver com olhos livres, um olhar capaz de abarcar e compreender os blocos significativos dos quadrinhos.

Os alunos ao estarem familiarizados com os mecanismos do livro didático, já se encontram em condições de realizar leituras que despertem seu senso crítico e utilizar as histórias em quadrinhos para complementar o que o livro traz.

Através de um texto inicial do livro didático, o qual tem como objetivo de despertar o interesse do aluno para expor sua opinião sobre o tema a ser discutido, com reflexão e após este espaço destinado a apresentação do gênero história em quadrinho para leitura, o qual irá complementar de forma ilustrativa tudo o que teria sido problematizado nas aulas anteriores, a partir do exposto pelo professor.

Portanto, observamos que as histórias em quadrinhos foram apresentadas como um gênero a mais para complementar a unidade do livro que deve ser decodificado, contextualizado. Contudo, o professor deve estar atento para que este complemento não torne-se algo “desperdiçado”, que não consiga atingir sua meta que é complementar o que teria sido exposto em sua disciplina.

O professor poderia utilizar a ilustração do tema estudado, por exemplo “Inconfidência Mineira” e “Conjuração Baiana”, para mostrar o porquê de certos personagens e os sentidos expressos pelos desenhos, porque alguns personagens ocupam o centro do quadrinho, certos objetos que ganham destaque no cenário, enfim, e que os alunos notem que estão aprendendo de forma diferenciada de expressões de idéias. Claro que por parte do professor deve haver planejamento aonde quer chegar e como as atividades serão aplicadas. Não há regras fixas para este tipo de projeto, primeiro o professor deve pesquisar os materiais adequados para inserir nos conteúdos e estimular a participação e o empenho dos alunos. No Brasil atualmente estas idéias são muito discutidas tendo fruto trabalhos de graduação, teses e dissertações.

Como não há títulos específicos de teoria das histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico, Flávio Cartazans formulou várias maneiras de se utilizar as histórias em quadrinhos como recurso didático, como por exemplo, montar uma Gibiteca com apoio da comunidade e dos próprios alunos com intuito de iniciar o aluno a leitura.

Essa preocupação é importante, pois a utilização das histórias em quadrinhos nas escolas não deve ser feita só pelo fato de que é uma linguagem universal de fácil acesso aos estudantes, divertida e estimulante, ficando claro que a história em quadrinho está sendo defendida como mais uma nova forma de aula como material paradidático, assim sendo visto pelos professores como mais uma opção de trabalhar o conteúdo dos livros. O emprego da História em Quadrinhos no processo de aprendizado é, portanto, um manancial rico para os educadores. Como foi observado ao longo deste texto, são várias as possibilidades encontradas nos quadrinhos que podem ser aplicadas no processo educativo, com o intuito de transmitir conhecimentos, despertar o interesse e criar o hábito da leitura sistemática, conscientizar, fomentar atitudes críticas, desenvolver a aptidão artística e a criatividade, dos estudantes.

Conhecer e identificar os elementos que compõem a linguagem característica dos quadrinhos e também estão presentes em sua narrativa auxiliam a análise desta forma de comunicação que também é uma manifestação artística e uma ferramenta pedagógica. Proceder à análise de Histórias em Quadrinhos coletivamente, em sala de aula ou na comunidade, além de ser um exercício prazeroso e instigante, também aguça o espírito crítico de alunos e professores.

Basta apenas que educadores e pais percam o preconceito ainda existente em relação à História em Quadrinhos e passem a considerar este meio de expressão artística como forte aliado na formação dos jovens, especificamente, e do povo em geral.

### **Referências:**

ADORNO, Theodor W. A indústria Cultural. In: COHN, Gabriel (Org.). Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: Nacional, 1978.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, Alexandre e Tal. Como usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2004.

CHARTIER, Roger (Org). Práticas de leitura. Tradução de Cristiane Nascimento. Rio de Janeiro: Estação Liberdade, 1996.

CALAZANS, Flávio M. A. Mitologia das Histórias em Quadrinhos com Recurso Didático. São Paulo, pesquisa em andamento —UNESP, São Paulo; 2006.

CIRNE, Moacir. Quadrinhos, Sedução e Paixão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MOYA, Álvaro de. História da história em quadrinhos. São Paulo: Brasiliense, 1993.

McCLOUD, Scott. Desvendando os Quadrinhos. São Paulo: Makron Books, 1995

PAIVA, Eduardo França. História e Imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, (Coleção História & Reflexões).

SILVA, Nadilson Manoel da. Fantasia e Cotidiano nas Histórias em Quadrinhos. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002.

